O “PENSAMENTO REFLEXIVO” DE DEWEY E A INFLUÊNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: APLICAÇÕES NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEWEY’S “REFLECTIVE THINKING” AND ITS INFLUENCE ON TEACHING-LEARNING PROCESS: HEALTH SCIENCES APPLICATIONS

João Guilherme Alves da Silva¹ Maurício Abreu Pinto Peixoto² Ingrid Jerônimo³

¹UFRJ - Nutes, mestrando em Educação em Ciências e Saúde joaoguime@ig.com.br

²Professor adjunto UFRJ-Nutes GEAC-UFRJ@gmail.com

³Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestranda em Enfermagem inregia@yahoo.com.br

Resumo: Realizou-se pesquisa bibliográfica para identificar possíveis relações entre o “pensamento reflexivo” de John Dewey e a aprendizagem nas ciências da saúde. As etapas do pensamento reflexivo - dificuldade inicial, formulação do problema, levantamento de hipóteses, elaboração do raciocínio e experimentação – mostraram-se presentes de forma similar nos estudos sobre educação na área da saúde.

Palavras-chaves: John Dewey, aprendizagem, pensamento reflexivo

Abstract: A literature review was performed to search existing relationships between John Dewey’s “reflective thinking” and health sciences learning. It’s five stages – initial difficulty, problem stating, hypothesis creation, reasoning and experimentation – were observed in similar ways on studies on health sciences education.

Keywords: John Dewey, learning, reflective thinking

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta a visão de John Dewey sobre o pensamento reflexivo e a sua influência no processo de ensino-aprendizagem entre profissionais da saúde. O processo metodológico adotado foi a abordagem de aspectos teóricos através de pesquisa bibliográfica. As bases de dados para pesquisa foram a Biblioteca Virtual em Saúde além dos livros textos. Os descritores pesquisados foram: John Dewey, pensamento reflexivo, processo de aprendizagem.

Descrevo o que Dewey relata sobre o pensamento, os conceitos que apresentava sobre pensamento e o significado deste conceito para ciência da aprendizagem. Situo John Dewey brevemente em seu contexto histórico, a diferença entre “pensamento” e “pensamento reflexivo” além de correlações e influências na aprendizagem em ciências da saúde.

JOHN DEWEY: CONTEXTO HISTÓRICO E APRENDIZAGEM CIENTÍFICA

Dewey (1869-1952), nascido em Vermont, Estados Unidos; teve uma vida acadêmica rica. Interessou-se sobre variados assuntos tais como, educação, filosofia, psicologia, sociologia e política. Discuti-los aqui extrapolaria o escopo do presente texto.

O período em que viveu, na passagem do século XIX para o século XX, foi de grandes transformações no modo de vida americano. A passagem de uma sociedade agrícola para uma sociedade urbano-industrial gerou um estilo de vida complexo. E assim, obter conhecimento necessário para adaptar-se constitui relevante desafio para o cidadão norte americano (SANTOS, 2007).

Foi um entusiasta do ensinamento científico nos EUA. Possivelmente essas transformações ocorridas em sua época, tenham sido cruciais para a sua filosofia utilitarista e idéia de educação como um processo de ensino-aprendizagem pragmático e humanista que deveria influenciar os cidadãos em geral (TEITELBAUM, 2001).

Com isso, ressaltou a importância de métodos mais humanos e democráticos, em oposição a métodos rígidos e autocráticos. Observava nas organizações sócio-democráticas “o caminho capaz de proporcionar uma melhor qualidade de experiência humana, consideravelmente mais acessíveis e proveitosos” (DEWEY, 1938 p. 34)

Lecionou basicamente em quatro Universidades (Minnesota, Michigan, Chicago e Columbia). Durante sua estada na Universidade de Chicago, fundou uma escola-laboratório de nível básico para ajudar nas pesquisas sobre suas idéias psicológicas e educativas. A escola-laboratório sugere um ambiente onde a integração entre a teoria e prática ganham importância na formação do aluno. Para Dewey a verdade não representava uma idéia a ser descoberta, mas uma ação que deveria ser concretizada na prática (TEITELBAUM, 2001; CUNHA, 2009).

Para Cunha (2001) o pensamento Deweyano está intimamente ligado a forma de conceber esse conhecimento. Não se trata de um método Dewey, mas uma concepção ampla do homem no seu ambiente. O pragmatismo americano é um instrumento de adaptação ao ambiente. O conhecimento é uma percepção das conexões de um objeto, que o torna aplicável em uma dada situação.

A filosofia de Dewey entende o homem como constantemente atento as experiências; que são a principal preocupação do cientista. A educação é o espaço de

aplicação da doutrina pragmática, é o laboratório de aprendizagem do pensar (SOUZA, 2004).

No início do século XX, a aprendizagem era focalizada na aquisição de letramento, leitura, escrita e cálculos básicos. De uma maneira geral não existia a preocupação em treinar o aluno para pensar e ler criticamente, ou para comunicar-se com o máximo de clareza, baseando suas idéias em conhecimento científico (BRANSFORD, 2007).

Como afirma Dewey:

As escolas falham em suas tarefas de desenvolver a capacidade de discriminação crítica e a habilidade de raciocinar. A não ser que o problema da organização intelectual possa ser solucionado com base na experiência, certamente ocorrerá uma reação aos métodos de organização impostos externamente (DEWEY, 1938, p. 89).

Atualmente nos deparamos com uma quantidade de informação muito grande. Ocorreram mudanças consideráveis no raciocínio dos alunos e com o aporte de conhecimento científico pode-se admitir que o raciocínio científico influencie a competência do aluno para responder esta ou aquela questão, independente do tema estudado. (BRANSFORD, 2007)

Dewey considera que a exploração do método científico usado sistematicamente é ferramenta ideal para explorar de forma inteligente as potencialidades inerentes à experiência.

No seu pensamento a aprendizagem parte de problemas ou situações que intencionam gerar dúvidas e perturbações intelectuais. O método “dos problemas” valoriza experiências concretas e problematizadoras, o que provocaria estímulo cognitivo, motivando o aluno para a prática em busca de soluções (CAMBI apud CYRINO, 2004).

Nenhum problema surgirá a não ser que dada experiência conduza a um campo que não seja previamente conhecido que apresente novos problemas estimulando a reflexão. A característica que distingue a educação baseada na experiência da educação tradicional é o fato de que as condições encontradas na experiência dos alunos devam ser utilizadas como fonte de problemas (DEWEY, p82 1938).

A evolução das ciências cursa com a história das civilizações que para sobreviver necessitavam resolver problemas estritamente relacionados com a vida. Dewey cita vários exemplos disto. Dentre eles a anatomia e fisiologia, relacionada com a necessidade de conservação da saúde, a geometria e mecânica com a necessidade de medir o solo e construir máquinas para facilitar o trabalho. A astronomia ligada com a navegação. E prossegue na mesma linha ao traçar paralelos entre diferentes ciências e suas respectivas demandas práticas (DEWEY , 1953).

OS TIPOS DE PENSAMENTO DESCRITOS POR DEWEY

Dewey descreve o pensamento como se distribuindo em quatro níveis, progressivamente mais dotados de compromisso com a realidade. Um primeiro, mais livre, refere-se a um pensar ao acaso, sem lógica pré-estabelecida, contando inclusive com aspectos fantasiosos. Em um segundo nível, começa a haver certa organização. Há um aspecto às vezes descritivo, de certa referência ao real, embora aspectos fantasiosos estejam ainda fortemente presentes. Um exemplo deste tipo de pensamento é o de narrações feitas por crianças, onde, na perspectiva do compromisso com a realidade objetiva, pode haver maior ou menor incongruência, sentido ou conexão.

O terceiro nível inclui um pensamento em que há compromisso explícito com o real. Há a expectativa de caracterizar algo como verdadeiro, falso, possivelmente verdadeiro ou falso. No entanto este não atinge ainda o verdadeiro pensamento reflexivo; na medida em que os fundamentos de uma dada convicção, são aceitos às vezes sem que sejam examinados; muito embora em outros casos o sejam.

Finalmente, o quarto nível é o do verdadeiro pensamento reflexivo. Aqui há também o compromisso com o conteúdo de verdade, mas para sua fundamentação exige-se um exame das bases e conseqüências de cada proposição. Há aqui a necessidade de relacionamento lógico entre fatos, impedindo assim que o individuo atribua a seu bel prazer o formato que se deseja ao pensamento e ao seu conteúdo.

Dewey afirma que no ato cotidiano do pensar, estes níveis freqüentemente interpenetram-se. E isto, a seu ver torna o pensamento reflexivo mais difícil, vez que a afirmativa de verdade, própria apenas a este nível, imperceptivelmente pode perpassar todos os outros (DEWEY ,1953).

O PENSAMENTO REFLEXIVO SEGUNDO DEWEY

Para Dewey a inteligência, é fator essencialmente social, construído no ambiente concreto. Utilizamos-la quando conseguimos converter a experiência passada em conhecimento e projetamos esse conhecimento em idéias e propósitos que antecipam o que está por vir, permitindo assim definir como realizar o que é desejado (DEWEY, 1938).

Dentre as suas principais idéias sobre pensamento, a idéia de “pensamento reflexivo” resume sua preocupação com a formação do pensamento do aluno.

Na perspectiva do aprendizado o “pensamento reflexivo” pode ser analisado em cinco etapas. O momento inicial, ou primeira etapa necessariamente precisa ser de dificuldade para o aluno; uma dificuldade capaz de impelir o aluno na busca de solução. É a necessidade que fará o aluno iniciar a segunda etapa; formular o problema de forma bem delimitada. Estas duas fases iniciais se interpenetram. Neste momento é fundamental que o aluno não apresente ainda a solução. A tomada de decisão só deve ocorrer ao final do processo.

Na terceira etapa o aluno levanta sugestões, possibilidades, idéias e hipóteses. É o momento onde baseados nos seus hábitos intelectuais o aluno irá ativar o seu conhecimento prévio sobre o problema e buscar o que falta em outras fontes. Dewey acredita que o papel fundamental da inteligência é estabelecer conexões funcionais entre as novas condições e os velhos hábitos (CUNHA, 2001).

Em seguida o aluno apresenta sua concepção para explicar o que está acontecendo. Explicita a dificuldade com a qual se depara e gera possíveis soluções para o problema. Na quarta fase se apresenta o raciocínio de forma efetiva e o aluno elabora uma idéia racional. As sugestões anteriores que não se adequam com o problema são descartadas. Finalmente a sugestão considerada mais pertinente, deve passar por uma prova; o que leva o aluno para quinta e última etapa.

O raciocínio leva o aluno a vincular hipóteses e então determinar algumas conseqüências que podem ser descartadas. Na quinta e última etapa é necessário ir além e testar, por intermédio de um experimento a hipótese que resistiu durante todo processo.

Assim, as cinco etapas apresentadas na teoria de Dewey sobre o raciocínio do aluno são: (1) *confronto com uma dificuldade*, (2) *formulação do problema*, (3)

levantamento de hipóteses, (4) raciocínio elaborado, (5) experimentar efetivamente. Tais etapas ressaltam o modo reflexivo de pensar e ajudam o aprendiz a superar um universo de explicações tradicionalmente firmadas. Por isto, o ensino isolado não permite ao aluno significar o que aprendeu. Aqui não se fazem relações, já que as matérias estudadas ficam como que colocadas em compartimentos fechados (DEWEY, 1938, p. 49).

Sobre o pensamento reflexivo Dewey resume:

É penoso, porque exige que triunfemos sobre nossa inércia, que nos inclina a aceitar as sugestões apenas pelo valor superficial, ele implica em suportar de boa vontade um estado de inquietação e de conturbação mental. Duvidar e evitar as conclusões prematuras, continuando-se, ao mesmo tempo, a proceder a investigação sistemática (Dewey, p. 16 1953)

Assim é que os cinco passos descritos por Dewey podem ser vistos como a aprendizagem do procedimento científico para resolução de problemas, “na verdade aprender a aprender e estar preparado para qualquer eventualidade da vida moderna.” Ser capaz de enfrentar as mudanças contínuas próprias da vida (GHIRALDELLI, 2000 p. 34).

A PEDAGOGIA DE DEWEY NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Dewey, juntamente com o pensamento reflexivo, também valoriza o conhecimento científico. Na presente revisão de literatura foi possível observar que o pensamento reflexivo, seja na visão de Dewey ou de forma similar, é fator importante no ensino de saúde.

Ghiraldelli, por exemplo, observa uma conexão entre Dewey e Paulo Freire ao falar da problematização. Talvez os aspectos ideológicos, sejam as únicas diferenças entre ambos. Enquanto na visão de Dewey encontra-se numa atmosfera liberal, a educação problematizadora tem como pano de fundo a atmosfera socialista. Ressalte-se em Freire o diferencial de valorizar o ambiente dos alunos. Na comunidade, o educador participa junto com o aluno das situações de desconforto (GHIRALDELLI, 2000).

Especificamente é possível observar influências do seu pensamento pedagógico entre profissionais da saúde. Existe uma ligação com Abraham Flexner, contemporâneo de Dewey, responsável pela reforma no ensino médico no início do século XX. Flexner que tem várias idéias pedagógicas incorporadas ao projeto da Lincoln School, colégio

de aplicação pioneiro, era vinculado ao Teacher's College da Columbia University sob a direção de Dewey (FILHO, 2010).

Flexner defendia, assim como Dewey, um aprendizado pautado na prática, no laboratório e nas clínicas combatendo o aprendizado por mera memorização. E apesar das críticas destinadas ao modelo biomédico determinado por Flexner, as suas contribuições e avanços científicos para a profissão médica são inegáveis (PAGLIOSA, 2008).

Avançando para além das relações contemporâneas, observamos no discurso de muitos pesquisadores da educação em saúde, aspectos destinados ao pensamento reflexivo.

Peixoto (2007), ao estudar os desafios do aluno de medicina ressalta a dificuldade do estudante que é submetido a pressões de várias ordens tais como, decisões de vida e morte, tempo escasso e condições desfavoráveis. Aponta então para processos internos do aprendizado, ressaltando ferramentas como aprender a aprender para auxiliar competências e habilidades médicas, incluindo habilidades de pesquisa.

Donald Schon cunhou o termo “prática reflexiva”, e esta tem sido uma das ferramentas mais populares para o aprendizado profissional nos últimos vinte anos, sendo amplamente adotado por profissionais das ciências da saúde. Os fundamentos da prática reflexiva apresentado por Schon também foram embasados por John Dewey. A prática reflexiva está preocupada com questões epistemológicas profundas que auxiliam o conhecimento dos profissionais de saúde (KINSELLA, 2010).

Estudos sobre o pensamento crítico na educação em enfermagem confirmam que o desenvolvimento do pensamento crítico é uma opção para a mudança do paradigma do processo ensino-aprendizagem. Indicam que, deve-se implementar planejamento e estratégia para participação ativa do aluno (LIMA, 2000). “O profissional não é aquele que executa sua profissão, mas sobretudo quem sabe pensar e refazer sua profissão (DEMO apud LIMA p.68).

Também no diagnóstico em fonoaudiologia, Santos afirma que é lugar comum em educação a ênfase sobre o aluno ser ativo na construção do seu conhecimento, ter consciência e autonomia sobre o processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2006).

Papadimos (2009) aplica esta ideia em profissionais da área médica, professores e alunos, recém formados, que encontrariam na atividade reflexiva substrato para desempenho profissional junto a sociedade.

Quando Juan Díaz Bordenave (1977) apresenta a educação problematizadora em saúde, aproxima-se de Dewey e Freire. Bordenave se aproxima da idéia em outro aspecto; a aprendizagem por meio do conhecimento científico. Especificamente, Bordenave fala em “atitude científica” e não em mero conhecimento sobre método científico.

Existe ainda semelhança com o pensamento reflexivo de Dewey quando Bordenave apresenta o processo ensino-aprendizagem utilizando o método do arco criado por Charles Maguerez. Este inclui também cinco etapas: a observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação a realidade.

Este método com resultados satisfatórios tem sido usado em práticas educativas em saúde, por exemplo, alguns estudos sobre ensino pré-operatório de pacientes laringectomizados e os resultados foram satisfatórios. (SONOBE apud PEREIRA, 2003)

Assim é que, com variável grau de aderência ao Pensamento de Dewey, nos diferentes autores aqui apresentados há presença do Pensamento Reflexivo como ferramenta de aprendizado e prática profissional

CONCLUSÃO:

Foge ao escopo deste trabalho aprofundar o estudo deste autor. As idéias de Dewey no entanto, podem ajudar, estudantes, docentes e profissionais da saúde em suas atividades diárias. Sobretudo a prática é o laboratório do pensar reflexivamente e pode-se correlacionar o “pensamento reflexivo” com o processo de formação dos profissionais das ciências da saúde, desde que orientados para o saber científico.

REFERÊNCIAS:

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem** 27ª edição. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1977.

BRASFORD, J.D.; BROWN, A.L.; COCKING. **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

CUNHA, Marcus Vinícius. **John Dewey A utopia democrática** Rio de Janeiro editora: DP&A, 2001.

CUNHA, Marcus Vinícius; CIANFLONE, Ana Raquel Lucato; ANDRADE, Erika Natacha Fernandes. **Dewey A valorização das ciências humanas** São Paulo: Autores Associados, 2009.

CYRINO, Eliana Goldfarb; Toralles Pereira, Maria Lúcia. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(3): 780-788, mai-jun, 2004.

DEWEY, John. **Experiência e educação.** Petrópolis-RJ : Editora Vozes, 1938.

_____. **Como pensamos.** 2ª edição. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1953.

FILHO, Naomar Almeida. **Reconhecer Flexner: inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil contemporâneo.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(12): 2234-2249, dez, 2010

GHIRALDELLI, Paulo. **A teoria educacional no ocidente – entremodernidade e pós-modernidade.** São Paulo em perspectiva. 14 (2), 2000.

LIMA, Maria Auxilia; CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli. **Pensamento crítico: um enfoque na educação de enfermagem.** Ver. Latino-am. Enfermagem – Ribeirão Preto – v.8 n 1 p 23-30 jan, 2000.

KINSELLA, E. A. **Professional Knowledge and the epistemology of reflexive practice.** Nursing philosophy 11(1): 3-14, jan 2010.

PAPADIMOS, Thomas J. **Reflective thinking and medical students: some thoughtful distillations regarding John Dewey and Hannah Arendt.** Philosophy, Ethics, and Humanities in Medicine. 2009

PAGLIOSA, Fernando Luiz .; DA ROS, Marco Aurélio. **O relatório Flexner: para o bem e para o mal.** Revista Brasileira de Educação Médica. 32 (4): 492-499; 2008

PEIXOTO, Maurício Abreu Pinto; BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes.; GLADIS, Santos. **Metacognição e Tecnologia Educacional Simbólica.** Revista Brasileira de Educação Médica 31 (1): 67-80; 2007

PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo. **As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(5):1527-1534, set-out, 2003.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira. **Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios.** Revista Brasileira de Educação v.12 n.36 set/dez, 2007

SANTOS, Gladis. **Aprendizagem do diagnóstico fonoaudiológico clínico na perspectiva metacognitiva.** Dissertação de mestrado: UFRJ-Nutes, 2006

SOUZA, Rodrigo Augusto. **O pragmatismo de John Dewey e sua expressão no pensamento e nas propostas pedagógicas de Anísio Teixeira.** PUC-Paraná: dissertação de mestrado, 2004.

SOUZA, Rodrigo Augusto, MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico. **Considerações Históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.35, p. 160-162, set 2009.

TEITELBAUM, Kenneth; APPLE, Michael. **John Dewey.** Currículo sem Fronteiras, v.1,n.2,pp. 194-201, jul/dez 2001.